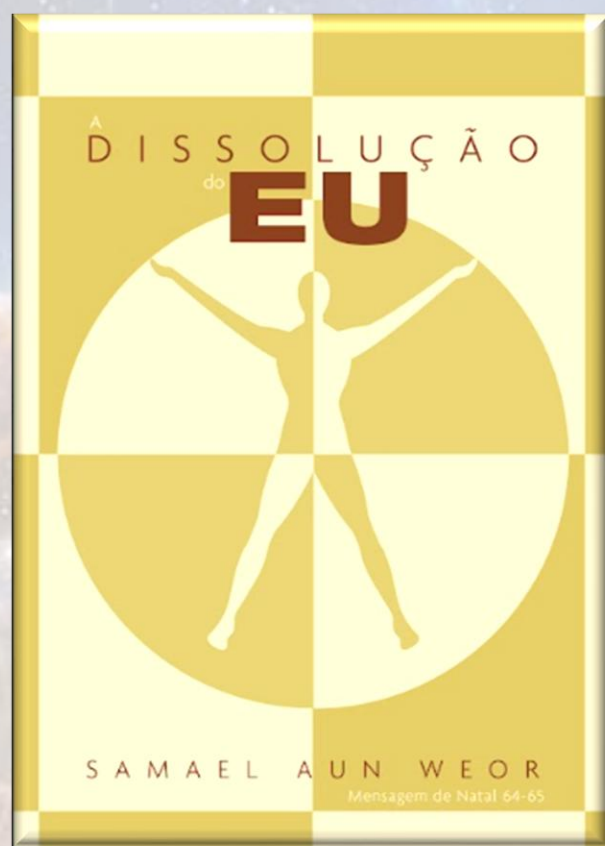




# GNOSIS BRASIL

Ciência e Cultura do Homem em Busca do Ser

## A DISSOLUÇÃO DO EU (Mensagem de Natal 64/65)



### SAMAEL AUN WEOR

INSTITUTO GNOSIS BRASIL

Instagram: @gnosisbrasil

Website: [gnosisbrasil.com](http://gnosisbrasil.com)

YouTube: @gnosisbrasilcanal

Sedes Gnósticas no Brasil: [gnosisbrasil.com/loais](http://gnosisbrasil.com/loais)

Biblioteca Gnóstica (livros, áudios, vídeos, imagens): [gnosisbrasil.com/biblioteca](http://gnosisbrasil.com/biblioteca)

## SUMÁRIO

Palavras do Autor .....	3
Introdução .....	4
Capítulo I   O Órgão Kundartiguador .....	7
Capítulo II   O Ens Seminis .....	9
Capítulo III   Os Sete Cosmos .....	11
Capítulo IV   O Eu Psicológico .....	15
Capítulo V   Retorno e Reencarnação .....	16
Capítulo VI   Dissolução do Eu .....	17
Capítulo VII   A Luta dos Opostos .....	20
Capítulo VIII   Técnica da Meditação .....	22
Capítulo IX   O Êxtase .....	24
Aviso Urgente .....	28

## **Palavras do Autor**

Esta mensagem foi escrita  
em honra ao Primeiro Congresso  
Gnóstico Latino-Americano que se  
celebrará em Cartagena, República  
da Colômbia, de vinte e sete de  
dezembro de mil novecentos e  
sessenta e quatro ao primeiro de  
janeiro de mil novecentos e sessenta  
e cinco.

O AUTOR

## INTRODUÇÃO

Este Natal de 1964 tem para o Movimento Gnóstico Cristão Universal da Colômbia duplo regozijo, porque além das festividades celebradas no Summum Supremum Santuarium da Serra Nevada, se verifica na cidade de Cartagena de Índias o Primeiro Congresso Gnóstico que reúne em seu seio a valorosos expoentes do povo santo que já se gesta sob a direção do Avatara de Aquário, Venerável Mestre Samael Aun Weor, e a doutrina do Salvador do Mundo.

Este magno acontecimento nacional se verifica precisa mente na cidade Heróica, onde se deu o primeiro grito de independência da nossa emancipação para sacudir o jugo da escravidão. E com este Primeiro Congresso Gnóstico o Avatara de Aquário nos dá a segunda parte da mensagem que a Venerável Loja Branca entregou por seu conduto à pobre humanidade dolente que geme e chora por uma escravidão mais vergonhosa do que a que oprimiu nossos progenitores e predecessores.

“Buscai a verdade e ela vos fará livres”, lemos nos Evangelhos, conhecimento exato que se cumpre cada vez que um valoroso rompe com a maldade do mundo e busca realizar-se a fundo. Verdade que não pôde ser rebatida pelos inimigos da pureza e santificação. Filósofos e escritores de outrora perguntaram: o que é a verdade?

Aqui, nesta mensagem, o Avatara de Aquário nos entrega normas concretas para descobrir em nós essa verdade de que nos fala o Divino Rabi da Galileia. Existem três pecados capitais que separam ao homem da verdade: primeiro, o que mente peca contra o Pai que é a verdade e contra o Nono Mandamento; segundo, o que odeia, peca contra o Filho que é amor e contra o Primeiro Mandamento da Lei de Deus. “Em que vos ameis uns aos outros provareis que sois meus seguidores”. “Se amas o teu amigo, isso fazem os fariseus”; e, terceiro, o que fornicava peca contra o Espírito Santo que é fogo sexual, fonte da mesma vida, e contra o Sexto Mandamento. Por isso nos diz São Paulo, Coríntios 6,18, “Fugi da fornicção, qualquer outro pecado que o homem fizer, fora do corpo é. Mas o que fornicava, contra seu próprio corpo peca”. Por isso é o pior dos pecados, porque nos fecha a porta de entrada (o sexo), para seguir o caminho da nossa própria Cristificação. Recordai que o Cristo nos disse, “Eu sou o Caminho, Eu sou a Verdade, Eu sou a vida. Ninguém chegará ao Pai senão por mim”. Por isso, o Espírito Santo ou Fogo Sagrado em nós, seu ascenso é regido pelos méritos do coração, sendo a morada do Pai no alto, na cabeça; a do Filho no meio, no coração; e a do Fogo Sexual (Espírito Santo) no osso sacro ou cóccix e frente à porta de entrada onde o Senhor Jehová pôs o anjo com a espada de fogo, quando expulsou ao homem do paraíso.

Somente o puro e o casto podem entender a Santa Bíblia e desentranhar os profundos mistérios que ela encerra. Mas a ela acodem aqueles que jamais a leram para rebater o cumprimento do Sexto Mandamento, dizendo: “*E o Crescei e multiplicai vos, mandato que foi dado só a Adão segundo a sabedoria do Gênesis, e quando ainda não se havia dado companheira ao homem em sua primeira etapa evolutiva como andrógino?*”. Também, horrorizados, se opõem ao Mandamento, afligidos porque pensam que o mundo pode se acabar. Repetem este argumento para todo gnóstico que divulga o Sexto Mandamento. Digam-lhes que damos estes ensinamentos só para os gnósticos e que a humanidade não se acabará. Porque para isso estão eles, para reproduzir-se como os demais animais da terra e suas

mulheres parindo com dor, com insuportável esforço e grande vergonha. E que nós tomaremos o que mais sirva para glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Foi tão habilmente dissimulado pelos homens o que implica o Sexto Mandamento que vejamos como o explica a Enciclopédia Sopena, que quase sempre reproduz o que diz o Dicionário da Real Academia da Língua Espanhola: *Adultério* (do latim: *adulterium*), cópula ou ajuntamento carnal ilegítimo do homem com a mulher, sendo um deles ou os dois casados; ou o que é o mesmo, a violação corporalmente consumada da fidelidade conjugal por qualquer um dos dois cônjuges; e *Fornicação* (do latim: *fornicare*), ter ajuntamento ou cópula carnal fora do Matrimônio (U.t.e.a.).

Com o qual se indica claramente que adultério e fornicção é a mesma coisa; com razão os eruditos nos tratam como imbecis. Se um e outro fossem o mesmo, a Bíblia não teria porque falar sobre adultério e adúltero em vinte e cinco versículos diferentes e de fornicção em vinte e cinco diversos versículos, e de fornicado, fornicando e fornicar em muitos versículos mais.

A definição acadêmica obriga aos letrados e eruditos a rechaçar o Mandamento tal como é e a desprezar o sangue do Cordeiro; que estudem o que diz a Bíblia no capítulo quinze do Levítico, onde se fala claramente do que implica o tremendo vício da fornicção e declara imundo até a tarde ao que perde sua semente voluntária ou involuntariamente. Os mesmos leitores da Bíblia manifestam que isso pertence ao Antigo Testamento, para indicar assim que está em desuso, quando o Cristo disse: “*Eu não vim para revogar a lei, senão para cumpri-la*”. Perguntai-lhes, por que aceitam os Dez Mandamentos e até cobram os dízimos sendo eles do Antigo Testamento?

O dicionário da Real Academia define a palavra beijar: (do latim *besaiare*), tocar alguma pessoa ou coisa com os lábios, contraindo-os ou dilatando-os suavemente para manifestar amor, amizade ou reverência. Agora cabe perguntar como o letrado interpretará que, passeando com uma dama, um desconhecido de ambos lhe dá um beijo na bochecha? Como a Real Academia ensina ou como entende isso?... Então, em que ficamos?

Nós, os gnósticos, usamos o plano divino para o acontecimento de uma divina concepção e muitas vezes se processa na forma em que o denuncia a Santa Bíblia, e acontece o caso de Ana, mãe de João, o Batista, que o teve na idade de setenta anos, por cujo motivo esse filho teve que viver no deserto e vestir-se com peles de animais.

Os externos usam milhões de espermatozoides para sua própria reprodução, nós os aproveitamos para dar vida, luz e sabedoria a nós mesmos, e com o escape de um só deles, logramos obter filhos da luz. Sustentam os amantes do vício que a mulher sofre quando o varão lhe nega a semente. Dizei-lhes que as nossas não sofrem porque são castas, e que nós levamos a vantagem de conhecer os dois sistemas, por isso o Mestre afirma que se Luzbel houvesse conhecido a sabedoria do pecado, jamais haveria caído.

Observa, ó gnóstico, que a mulher só perde um óvulo mensalmente, e que o fornicário perde à vontade milhões ao mesmo tempo. Foi demonstrado microscopicamente que a mulher produz milhões de óvulos.

Observa que em quase todas as espécies animais, o macho tem mais beleza do que a fêmea, enquanto na espécie humana ocorre o contrário. Observa também que entre os animais o macho respeita a sua fêmea uma vez que está gestando e ela, ao mesmo tempo, o evita. Mas o fornicário não respeita as leis da natureza e faz todo o contrário. Observa que a mulher é

chamada de sexo frágil e, no entanto, maneja o homem a seu bel-prazer. Quando o homem recupera a castidade perdida, se rejuvenesce e se embeleza, como os animais que ele faz castos à força para explorá-los, adquire novamente o bastão de mando, o báculo dos patriarcas e se liberta do sexo, e o domina.

Nossa semente se nutre de três alimentos básicos: Primeiro, com o que comemos; Segundo, com o que respiramos; e Terceiro, com o que pensamos; agora saberás porque pedimos para ti um saneamento completo, afastando vícios, evitando carnes e pedindo-te castidade em pensamento, palavra e obra. E não esqueças que isto é para ti, não é para os de fora; por isso o Cristo dizia: *“Não dês pérolas aos porcos porque eles as pisoteiam”*.

Observa, ó gnóstico, ao humilde camponês que colhe das suas plantações o que vale: a semente. E deixa que o bagaço apodreça na terra. *“Não faças como o habitante do abismo, que cuida muito de seu corpo físico, enchendo-o de distinções e enfeites, e logo joga fora e até despreza sua semente”* e roda na velhice como laranja espremida pisoteada por todo transeunte. Com justa razão nos disse o Mestre: *“Se os homens soubessem o que vão perder quando vão fornicar, em vez de irem rindo, iriam chorando”*.

Não faças, ó gnóstico, como os habitantes do labirinto, que alegam sua tristeza com licores e bordéis. Toma o vinho de luz... o licor de Mandrágoras, o licor dos deuses, para que permaneça heroico e rebelde ante a maldade do mundo. Mas não troques, como Esaú, os direitos da primogenitura por um prato de lentilhas; nem como a mulher de Ló, virando a face ao passado, nem vivendo entre as dolorosas tumbas das lembranças.

Não acredites, ó gnóstico! Que tirar as pessoas do labirinto é coisa fácil. Para isso se requerem homens de pureza imaculada, virtude purificada, e que tenham formado o Cristo em seu coração e no entanto, por aí te atacarão os inimigos do Cristo Interno para danificar a honra e reputação. Observa que ao falar à uma criança sobre matrimônio, te tratará como louco, porque ela não tem maturidade para apreciar e julgar o tema a tratar. Coisa igual acontecerá com os homens que não têm maturidade espiritual. Se falares da doutrina da Cristificação e da Redenção, também te tratarão como louco e se unirão para te atacar; por isso foi morto com grande vergonha o Filho do Homem, por pregar esta doutrina. Tampouco te alarmes porque hoje as grandes livrarias se oponham à venda de teus livros e as grandes editoras se neguem a imprimi-los; já chegará o dia em que os pedirão e buscarão pelo bem de seus negócios, acima de qualquer consideração.

Os homens têm suas crenças e nós as respeitamos, e em meio a todas as crenças dos homens encontram-se os buscadores da sala da sabedoria divina. Sempre estenda a mão a todos eles como obras de misericórdia.

Agora, escolhe, tu, o caminho: agrada ao mundo ou agrada a Deus. Com os homens, a morte, e com o Pai, a ressurreição.

JULIO MEDINA V.  
Mestre GARGHA CUICHIN  
*Summum Supremum Santuarium Gnosticum*  
Dezembro, 1964.

## Capítulo I - O Órgão Kundartiguador

Transcorreram muitíssimos milhões de anos evoluindo e involuindo lentamente, desde a noite aterradora do passado, e o ser humano ainda não sabe quem é, nem de onde é, nem para onde vai.

Um adormecimento de muitos séculos pesa sobre os antigos mistérios e o Verbo aguarda no fundo da arca o instante de ser realizado.

Por trás da tradição edênica há desideratos cósmicos terríveis, e equívocos sagrados que espantam e horrorizam. Os deuses também se equivocam.

E hoje, como ontem, estamos enfrentando o nosso próprio destino. Estamos diante do dilema do ser e do não ser da filosofia.

Muito se tem falado sobre a serpente sagrada, e hoje vamos falar claramente sobre o órgão Kundartiguador.

Deuses e Devas, Avataras e Reis Divinos têm lutado há milhões de anos para acabar com as consequências do órgão Kundartiguador.

Todos os esforços dos profetas, Avataras e deuses para acabar com o resultado desastroso do órgão Kundartiguador resultaram inúteis.

É necessário saber que o órgão Kundartiguador é o fogo desenvolvido negativamente; a serpente baixando, precipitando-se desde o cóccix até os infernos atômicos do homem.

O órgão Kundartiguador é a horrorosa cauda de Satã no corpo de desejos desse animal intelectual, falsamente chama do homem.

O que mais dói, o que mais lastima a alma nisso, é saber que alguns indivíduos sagrados deram à humanidade o órgão Kundartiguador.

Dizem as velhas tradições que, durante a época da Lemúria, vieram à Terra certos indivíduos sagrados em uma astronave cósmica.

Esses indivíduos formavam uma altíssima comissão sagrada encarregada de estudar os problemas evolutivos e involutivos da terra e da humanidade.

O arcanjo Sakaki e o principal arquifísico-químico-comum universal, Anjo Loisos, eram os dois indivíduos principais desta santa comissão divina.

Por trás de todo o drama do Éden está a sagrada Comissão de seres inefáveis. Eles vieram com corpo de carne e osso, e a sua nave aterrisou na Lemúria, por aquela idade antiga começava o instinto humano a desenvolver-se em razão objetiva.

A altíssima comissão pôde evidenciar até à saciedade que o homem edênico já começava a suspeitar do motivo pelo qual foi criado.

A raça Lemúrica começava a adivinhar os motivos de sua existência, mísera existência, motivos mecânicos.

Cada ser humano é uma pequena máquina que capta e transforma energias cósmicas, que logo adapta inconscientemente às camadas inferiores da Terra. Isso... maquininhas humanas... e nada mais. O que seria do mundo sem essas maquininhas?

O mundo sem esse selo, sem essa fisionomia que lhe dá a humanidade, é algo sem motivo e o que não tem motivo deixa de existir.

A humanidade em seu conjunto é um órgão da natureza, um órgão que recolhe e assimila energias cósmicas, necessárias para a marcha do organismo planetário. Desgraçadamente, não é muito agradável ser máquina, e isso é o chamado homem... isso... sim, isso e nada mais.

Quando algum rebelde se levanta em armas contra a natureza, quando quer deixar de ser máquina, os poderes tenebrosos o combatem até a morte, e raros são aqueles humanos capazes de combater aos tenebrosos, à natureza, ao cosmos, etc. E comumente esses rebeldes capitulam.

Muitos são os chamados, e poucos os escolhidos. Somente alguns poucos logram vencer a natureza e sentar-se no trono do poder para governá-la.

Os Lemures já haviam suscitado tudo e, com o seu instinto, compreendiam que os seres humanos deixavam de nascer quando, depois de terem prestado os seus serviços como máquinas à natureza, se faziam perversos.

Por toda parte e em todos os rincões da Lemúria, suspeitava-se instintivamente toda esta tragédia que já queria aparecer à razão objetiva.

A comissão sagrada, depois de examinar serenamente este problema, resolveu tomar medidas cósmicas drásticas para evitar a desilusão total do gênero humano e até suicídios em massa.

Os grandes desideratos cósmicos estão por trás de Adão e Eva. A sagrada comissão está oculta por trás do drama e do cenário edênico. Tudo se cumpre e o homem recebe o maldito estigma do órgão Kundartiguador.

Tempos depois... talvez muitos séculos, quiçás, regressou a santa comissão, encabeçada pelo Arquisserafim Sevohtartra, dado que o Arcanjo Sakaki havia se convertido em um dos quatro tetrassustentadores do Universo.

As tradições dizem que o regresso foi após três anos exatos, mas esses três anos sempre são simbólicos.

A realidade foi que então, depois de um severo exame da situação do arqui-físico-químico Anjo Loisos, destruiu o órgão Kundartiguador na raça humana, pois esta não o necessitava. O ser humano havia abandonado todas as suas suspeitas e havia se iludido com as belezas deste mundo.

Os Deuses salvaram o ser humano de uma grande crise; lograram que se iludissem com este mundo e que vivessem nele como todo cidadão planetário, mas não puderam salvá-lo das más consequências do órgão Kundartiguador.

Realmente, as más consequências de dito órgão se converteram em hábitos e costumes equivocados que, ao ir-se ao fundo interno de nossa psique, se converteram no subconsciente.

O Ego ou Eu psicológico é o mesmo subconsciente, cujas raízes se acham nas más consequências do órgão Kundartiguador.

Muito lutou o santíssimo Ashiata Shiemash para tirar da humanidade as más consequências do órgão Kundartiguador.

Muito sofreu o Santo Lama no Tibet, para salvar a humanidade dessas horríveis consequências do mencionado órgão fatal.

Muitas amarguras passaram Budha, Jesus, Moisés e outros para libertar a humanidade das desastrosas consequências do órgão Kundartiguador.



A sagrada Comissão de seres inefáveis lançou um terrível Karma cósmico sobre seus ombros; dito Karma será pago no futuro Mahamvantara.

Escutai-me, irmãos gnósticos:

Compreendei que somente com os Três Fatores de Revolução da Consciência podereis acabar com as más consequências do órgão Kundartiguador. Estes três fatores são:

A. Morte do Eu psicológico;

B. Nascimento do Ser em nós, e

C. Sacrifício pela Humanidade.

O Eu morre à base de rigorosa compreensão criadora.

O Ser nasce em nós com o Maithuna (magia sexual).

Sacrifício pela humanidade é caridade e amor bem entendido.

As escolas que ensinam a ejaculação do sêmen, mesmo quando o façam de forma muito mística, são realmente negras, porque com essa prática se desenvolve o órgão Kundartiguador.

As escolas que ensinam a conexão do Lingam-Yoni sem ejaculação do sêmen, são brancas porque assim sobe o Kundalini pelo canal medular.

As escolas que ensinam a fortificar o Eu psicológico são negras, porque assim se fortalecem as más consequências do órgão Kundartiguador.

As escolas que ensinam a dissolução do Eu (morte mística) são brancas, porque destroem as más consequências do órgão Kundartiguador.

O órgão Kundartiguador é a cauda de Satanás, é o fogo sexual descendo desde o cóccix até os infernos atômicos do homem.

## Capítulo II - O Ens Seminis

Amadíssimos Irmãos Gnósticos É necessário que neste Natal compreendais a fundo todas as evoluções e involuções do Ens-Seminis, porque dentro dele podereis encontrar com suma paciência todo o ens-virtutis do elemento fogo.

Contam as tradições esotéricas que, após o desaparecimento do continente Atlante, sobreviveram certos conhecimentos relativos à origem e significado do Ens-Seminis.

Dizem as velhas tradições que esses conhecimentos relacionados com o Ens-Seminis sobreviveram ao afundamento da Atlântida, mas que depois de uns trinta e cinco séculos de guerras incessantes, todos esses conhecimentos se perderam.

Os antigos sacerdotes contam que de toda a primitiva sabedoria relacionada com o Ens-Seminis, só ficou a tradição que afirmava categoricamente a possibilidade de Autorrealização Íntima com o exioehary, sêmen ou esperma.

Certas informações fragmentadas aqui e ali, dispersas por diferentes lugares, não indicavam os métodos para operar com o Ens-Seminis. E os primitivos Ários descendentes da Atlântida, cansados de tantas guerras, começaram a indagar buscando o esoterismo do Ens-Seminis.

Os aspirantes buscadores da luz sabiam muito bem pelas tradições que com o Ens-Seminis se logra a autoperfeição individual, mas desconheciam a chave Tântrica do Maithuna e sofriam buscando-a, mas não a encontravam.

Realmente, somente os antigos Hierofantes Egípcios, Indostânicos, etc., descendentes da antiga sociedade Atlante chamada Akhaldan, possuíam toda a ciência Tântrica completa, com a chave secreta do Maithuna.

Entrar às antigas escolas de mistérios era algo muito difícil, pois as provas eram muito terríveis, e muito poucos as passavam com sucesso.

A grande maioria dos aspirantes à luz nada sabiam sobre o Maithuna, mas pelas tradições compreendiam que, com o Ens-Seminis sabiamente transmutado se logra a auto-perfeição.

O ignorante procede sempre ignorantemente, e muitos acreditaram que somente abstendo-se sexualmente ficaria resolvido o problema de sua autorrealização.

Este conceito equivocado originou muitas comunidades de monges abstêmios, organizados em seitas e religiões que ignoravam o Maithuna.

Acreditaram os ignorantes que apenas abstendo-se ficaria resolvido o problema de sua auto-perfeição. Assim é, assim foi, e assim sempre será a ignorância.

O mais lamentável é que, ainda, a estas horas da vida existam não só monges, mas também muitos pseudo-ocultistas e pseudo-esoteristas convencidos que somente abstendo-se já está resolvido o problema de sua autorrealização.

No esperma há evoluções formidáveis e tremendas involuções. Somente o trabalho natural de formação do esperma é evolutivo. O último resultado de tudo o que comemos e bebemos é o esperma.

É também necessário saber que as evoluções do esperma estão sujeitas a fundamental Lei Cósmica Sagrada de Heptaparaparshinokh, que é a lei do Santo Sete, a septenária lei.

Quando o Ens-Seminis ou esperma completa suas evoluções septenárias, deve receber um impulso do exterior e ser transmutado com o Maithuna, porque do contrário entra de cheio no processo da involução ou retrocesso, convertendo o indivíduo em um infrassexual degenerado.

A involução do esperma elabora, entre muitas outras substâncias perniciosas, uma especialmente maligna, que tem a propriedade de originar dois tipos de ações no funcionalismo geral do organismo.

O primeiro tipo de ação consiste em provocar o depósito de gordura supérflua dentro do organismo.

O segundo tipo de ação consiste em originar no ser humano certas vibrações malignas, conhecidas no esoterismo como: vibrações Venenoskirianas.

O primeiro caso origina porcos humanos, ou seja, homens muito gordos, horríveis, cheios de gordura.

O segundo caso origina homens magros e enxutos, intensamente carregados com as perversas vibrações Venenoskirianas. Estas vibrações manifestam-se de forma dual. Fanatismo em alto grau e cinismo especializado, são em síntese, a dual manifestação dessas tenebrosas vibrações.

O fanatismo costuma ser externo e o cinismo resulta interno. Aqui estão duas faces de uma mesma medalha: o anverso e o reverso.

O mais grave de tudo isto e dessa absurda abstinência sexual, é que as tenebrosas vibrações Venenoskirianas não só estimulam as más consequências do órgão Kundartiguador, como também podem desenvolver realmente esse órgão maligno.

Se tivermos em conta que todo o oposto contém o seu contrário e que, portanto, dentro da mesma luz estão as trevas e vice-versa, e que dentro da virtude está o seu oposto em estado latente, etc., devemos então compreender a fundo a palavra Kundalini.

Kunda, recorda-nos ao órgão Kundartiguador; Lini, na antiga linguagem Atlante, significa fim. Isto é: fim do órgão Kundartiguador.

Analisando a fundo a questão, chegamos à conclusão lógica que necessitamos do Maithuna para transmutar o Ens-Seminis, e pôr fim não só ao órgão Kundartiguador, mas também às consequências que ficaram de dito órgão.

Quando o Eu se dissolve e a serpente de fogo sobe pelo canal medular, desaparecem até os últimos vestígios do órgão Kundartiguador.

Devido a isso, podemos dar ao fogo sagrado o nome de Kundalini, que significa: fim do órgão Kundartiguador.

### **Capítulo III - Os Sete Cosmos**

A Kabala diz que existem dois cosmos: o macrocosmos e o microcosmos. O primeiro representa o infinitamente grande, o segundo representa o infinitamente pequeno.

O ensinamento Kabalista sobre os dois cosmos está incompleto, é apenas um ensinamento fragmentado.

Existem sete cosmos e não apenas dois, como afirmam equivocadamente os Kabalistas.

O Absoluto em si mesmo é explicado pela Kabala como tendo três aspectos, a saber:

1. AIN SOPH AUR
2. AIN SOPH
3. AIN

AIN SOPH AUR vem a ser o círculo externo.

AIN SOPH é o círculo médio.

AIN é de fato SAT, o IMANIFESTADO ABSOLUTO.

O primeiro cosmos não poderia existir dentro do Imanifestado Ain, nem sequer dentro do Ain Soph.

O primeiro cosmos somente pode existir no Ain Soph Aur.

O primeiro cosmos é de natureza puramente espiritual, e o seu nome é Protocosmos.

O segundo é o Ayocosmos ou Megalocosmos, ou seja, o grande Cosmos, todos os Sóis, todos os mundos do espaço infinito.

O terceiro cosmos é o Macrocosmo, do qual falam os Kabalistas nos seus livros, e é composto pela Via Láctea com os seus dezoito milhões de sóis que giram em torno do Sol Central Sírio.

O quarto é o Deuterocosmos, que está constituído pelo Sol do nosso Sistema Solar com todas as suas leis.

O quinto é o Mesocosmos, nosso planeta Terra.

O sexto é o Microcosmos homem.

O sétimo é o Tritocosmos, o infinitamente pequeno, átomos, moléculas, insetos, micróbios, elétrons etc. e além disso, o Avitchi, Abismo.

Entre o Microcosmos homem e o Macrocosmos existem o Mesocosmos e o Deuterocosmos, portanto, resulta um pouco caprichosa aquela frase que diz: "O homem é o Microcosmos do Macrocosmos".

Cada um dos sete Cosmos tem suas próprias leis. O Gnóstico tem que estudar as leis que governam estes sete Cosmos, a fim de saber qual é o posto que ocupamos na vida e como devemos fazer para lograr a liberação final.

### *Raio da Criação*

Diz o Mestre G. que o Raio da Criação inicia seu crescimento desde o Absoluto e termina na Lua. O erro do Mestre G. consiste em crer que a Lua é um fragmento desprendido da Terra.

A Lua é muito mais antiga do que a Terra, é um mundo já morto, um mundo que pertenceu a outro Raio da Criação.

Realmente, o nosso próprio Raio de Criação se iniciou no Absoluto e terminou no Inferno, Infernus, Avitchi, Tártarus Grego, Averno romano, reino mineral submerso, Morada fatal dos tenebrosos sublunares.

O Raio da Criação corretamente explicado é assim:

- A. Absoluto
- B. Todos os mundos
- C. Todos os Sóis
- D. O Sol
- E. Todos os planetas
- F. A Terra
- G. O Abismo

Os irmãos do Movimento Gnóstico devem compreender a fundo este conhecimento esotérico que lhes damos nessa Mensagem de Natal, para que saibam qual é o lugar exato que vêm a ocupar no Raio da Criação.

Necessitamos conhecer a fundo o caminho, a fim de lograr o Natal do coração e a Liberação Final.

No Absoluto se inicia o Raio da Criação com o Protocosmos. Todos os mundos no Raio da Criação correspondem ao Ayocosmos.

Todos os Sóis da Via Láctea correspondem ao Macrocosmos no Raio da Criação.

O Deuterocosmos no Raio da Criação é o Sol.

O Mesocosmos no Raio da Criação é constituído por todos os planetas do Sistema Solar e a Terra que os representa.

O Microcosmos é o homem no Raio da Criação.

O Tritocosmos é o átomo e o Abismo.

No primeiro Cosmos só existe a única lei, a lei do Absoluto.

No segundo Cosmos, o primeiro se converte em três e três leis governam o segundo Cosmos.

No terceiro Cosmos, as três se convertem em seis leis.

No quarto Cosmos, as seis se duplicam em doze.

No quinto Cosmos, as doze se duplicam para se converterem em vinte e quatro leis.

No sexto Cosmos, as vinte e quatro leis se duplicam, convertendo-se em quarenta e oito leis.

No sétimo Cosmos, as quarenta e oito leis se convertem por duplicação em noventa e seis leis.

No Protocosmos só se faz a vontade do Absoluto, a única lei.

No segundo Cosmos a grande lei se converte em três, Pai, Filho e Espírito Santo; Força Positiva, Força Negativa, Força Neutra.

No terceiro Cosmos começa a mecânica, porque as três forças primordiais se dividem, convertendo-se em seis.

No quarto Cosmos, a vida se torna muito mais mecânica porque já não são seis, senão doze as leis que o governam.

No quinto Cosmos a vida é muitíssimo mais mecânica, e já quase nada tem a ver com a vontade do Absoluto, porque as doze leis se tornaram vinte e quatro.

No sexto Cosmos a vida é tão tremendamente materialista e mecânica, que já nem sequer se suspeita que exista a vontade do Absoluto.

Nós vivemos em um mundo mecânico de quarenta e oito leis, um mundo onde não se faz a vontade do Absoluto, um rincão muito afastado do universo, um lugar obscuro e terrivelmente doloroso.

O posto que ocupamos no Raio da Criação é lamentável. Em nosso mundo já não se faz a vontade do Absoluto, e nem sequer a vontade das Três Divinas Pessoas chamadas Pai, Filho e Espírito Santo.

Quarenta e oito espantosas leis mecânicas nos governam e dirigem, somos realmente uns infelizes desterrados vivendo neste vale de amarguras. Abaixo de nós, no Raio da Criação, só estão os desgraçados do Abismo, governados pela horrível mecânica das noventa e seis leis.

Necessitamos nos libertar das quarenta e oito leis para passar ao quinto Cosmos (o das vinte e quatro leis). Necessitamos nos libertar logo do quinto Cosmos (o das doze leis) e, depois, continuar nosso trabalho de liberação final, passando pelo quarto, pelo terceiro e pelo segundo Cosmos, para regressar ao Absoluto.

Todas as substâncias dos sete Cosmos estão dentro de nós mesmos. Dentro do cérebro pensante temos a substância do Protocosmos. Dentro do cérebro Motor ou sistema Pensante, temos a substância do Ayocosmos. Dentro do cérebro consciente, formado por todos os centros nervosos específicos do organismo humano, temos a substância do Macrocosmos e, assim, sucessivamente.

Os materiais para trabalhar os temas dentro do organismo humano e, se criamos os corpos existenciais superiores do Ser, logramos, de fato, nos libertar de todos os Cosmos, incluindo o sétimo, para entrar, ao fim, dentro do Absoluto, Imanifestado, Sat, Ain.

Os germes dos corpos existenciais do Ser se encontram depositados no sêmen, é necessário desenvolver esses germes, e isso só é possível com o Maithuna (Magia Sexual).

Já em nossas publicações e mensagens anteriores, falamos sobre os corpos existenciais superiores do Ser e, portanto, nossos estudantes Gnósticos estão informados.

Sabemos que o Corpo Astral (não o confundamos com o Corpo Lunar) está governado por vinte e quatro leis, e que o Corpo Físico está governado por quarenta e oito leis.

Se criamos o Corpo Astral, é claro que nos libertamos do mundo fatal das quarenta e oito leis e que nos convertemos em habitantes do mundo das vinte e quatro leis.

Se criamos o Corpo Mental, nos libertamos do mundo das vinte e quatro leis e entramos ao mundo das doze leis.

Recordemos que o Corpo Mental está governando por doze leis.

Se criamos o Corpo Causal, ou Corpo da Vontade Consciente, entramos no mundo das seis leis e nos convertemos em habitantes desse mundo, porque o Corpo da Vontade Consciente (o Causal) está governado por seis leis.

O trabalho com o Maithuna e a dissolução do eu, mais o sacrifício pela humanidade, nos permitem fazer novas criações dentro de nós mesmos, para nos libertarmos do mundo das seis leis e passar mais além do Ayocosmos e do inefável Protocosmos.

É necessário que todos os nossos estudantes gnósticos compreendam, neste Natal, que somente criando os corpos existenciais superiores do Ser e celebrando a morte do eu e o Natal do coração, poderão lograr a liberação final.

O Ser só pode entrar dentro daquele que criou os corpos existenciais superiores.

O Natal do coração somente pode ser celebrado, de verdade, por aquele que tenha criado os corpos existenciais superiores do Ser.

A constituição do animal intelectual equivocadamente chamado homem, é a seguinte:

- A. Corpo Físico
- B. Corpo Vital
- C. Corpo Lunar de Desejos
- D. Corpo Mental Lunar
- E. O Eu Pluralizado
- F. O Buddhata

Os três aspectos do Atman-Buddhi-Manas, ou Espírito Divino, Espírito de Vida, Espírito Humano, não encarnaram no ser humano porque este ainda não possui os corpos Solares, quer dizer, os corpos existenciais do Ser.

Todos os nossos esforços se dirigem a nos libertarmos da Lua, que desgraçadamente levamos em nossos Corpos Lunares.

Criando os Corpos Solares, nos libertamos da influência Lunar.

Só com o Maithuna (Magia Sexual) podemos nos dar o luxo de criar os nossos Corpos Solares, pois os germes de ditos corpos encontram-se no sêmen.

Os Corpos Lunares nos fazem viver no mundo das quarenta e oito leis, o Vale das Amarguras.

Os Corpos Lunares são femininos, por isso os homens deste mundo, nos mundos internos depois da morte, são mulheres subconscientes, frias, fantasmagóricas.

É muito lamentável que os escritores Teosofistas, Pseudo-rosacruzistas, etc., não tenham sido capazes de compreender que os veículos internos atuais do ser humano são corpos Lunares, que devemos desintegrar depois de termos criado os corpos Solares.

É impossível nos libertarmos do mundo das quarenta e oito leis enquanto não tivermos criado os corpos existenciais superiores do Ser.

## Cap IV - O Eu Psicológico

Os pseudo-ocultistas e pseudo-esoteristas dividem o Ego em dois Eus: Eu Superior e Eu Inferior.

Superior e Inferior são divisões de um mesmo organismo.

Eu Superior, Eu Inferior é tudo Ego, tudo Eu.

O Íntimo, o Real Ser, não é o Eu. Transcende todo o Eu, está além de todo Eu.

O Íntimo é o Ser, o Ser é o real, o atemporal, o divinal.

O Eu teve um princípio e terá inevitavelmente um fim. Tudo o que tem um princípio tem um fim.

O Ser, o Íntimo, não teve princípio, não terá fim. Ele é o que é, o que sempre foi e o que sempre será.

O Eu continua depois da morte e retorna a este vale de lágrimas para repetir acontecimentos, satisfazer paixões e pagar Karma.

O Ser não continua porque não teve princípio, somente continua o que pertence ao tempo, o que teve um princípio. O Ser não pertence ao tempo.

O que continua está submetido à decrepitude, degeneração, dor, paixão. Nossa vida atual é o efeito de nossa vida passada, continuação de nossa vida passada, o efeito de uma causa anterior.

Toda causa tem seu efeito, todo efeito tem sua causa, toda causa transforma-se em efeito, todo efeito se converte em causa.

Nossa vida presente é a causa de nossa vida futura, nossa vida futura terá por causa a nossa vida atual, com todos os seus erros e misérias.

Continuar é adiar o erro e a dor, nós devemos morrer de instante em instante para não continuar; é melhor ser que continuar.

O Eu é a origem do erro e de sua consequência, que é a dor. Enquanto exista o Eu, existirá a dor e o erro.

Nascer é dor, morrer é dor, viver é dor; dor na infância, na adolescência, na juventude, na maturidade, na velhice; tudo neste mundo é dor.

Quando deixamos de existir em todos os níveis da mente, desaparece a dor. Só deixaremos de existir radicalmente dissolvendo o Eu psicológico.

A origem do Eu é o órgão Kundartiguador, o Eu é constituído por todas as más consequências do órgão Kundartiguador.

O Eu, é um conjunto de paixões, desejos, temores, ódios, egoísmo, inveja, orgulho, gula, preguiça, ira, apetências, apegos, sentimentalismos morbosos, herança, família, raça, nação, etc.

O Eu é múltiplo, o Eu não é individual. O Eu existe pluralizado, continua pluralizado e retorna pluralizado.

Assim como a água se compõe de muitas gotas, assim como a chama se compõe de muitas partículas ígneas, assim o Eu é composto de muitos Eus.

Milhares de pequenos Eus constituem o Eu ou Ego, que continua depois da morte e retorna a este vale de lágrimas para satisfazer desejos e pagar Karma.

Em sucessivo filme, os Eus passam em ordem contínua pela tela da vida, para representar seu papel no drama doloroso da vida.

Cada Eu do trágico filme tem sua mente própria, suas ideias e seu critério próprio. O que um Eu gosta, outro Eu não gosta.

O Eu que hoje jura fidelidade ante a Ara da Gnosis, é substituído mais tarde por outro Eu que odeia a Gnosis. O Eu que hoje jura amor eterno a uma mulher, mais tarde é substituído por outro Eu que nada tem a ver nem com a mulher, nem com o juramento.

O animal intelectual falsamente chamado homem não tem individualidade, porque não tem um centro permanente de consciência. Não tem continuidade de propósitos porque não tem um centro de gravidade permanente, só tem o Eu pluralizado.

Não é, pois, estranho que muitos se afilem ao Movimento Gnóstico e logo se convertam em inimigos dele. Hoje com a Gnosis, amanhã contra a Gnosis, hoje em uma escola, amanhã em outra, hoje com uma mulher, amanhã com outra, hoje amigo, amanhã inimigo, etc.

## **Capítulo V - Retorno e Reencarnação**

Retorno e Reencarnação são duas leis diferentes; severas análises nos levaram à conclusão de que existe diferença entre retornar e reencarnar.

O Eu não é um indivíduo, uma vez que é constituído por muitos Eus, e cada Eu, ainda que tenha algo da nossa própria subconsciência, goza de certa autoindependência.

O Eu é legião de diabos, afirmar que a legião se reencarna resulta absurdo. É exato afirmar que o indivíduo se reencarna, mas não é correto afirmar que a legião se reencarna.

Neste mundo existem milhões de pessoas, mas é muito difícil encontrar um indivíduo.

Somente criando nossos corpos existenciais superiores do Ser, dissolvendo o Eu, e encarnando o Ser, nos convertemos em indivíduos.

Os indivíduos sagrados reencarnam, mas o Eu unicamente retorna à nova matriz para se vestir, ou melhor dizendo, se revestir com um novo traje de pele.

O Eu continua em nossos descendentes mediatos ou imediatos, o Eu é a raça, o erro e a dor que continuam.



Alguns ignorantes pseudo-ocultistas supõem equivocadamente que a personalidade se reencarna, e muitas vezes confundem a personalidade com o Eu.

A personalidade não é o Eu, a personalidade não se reencarna. A personalidade é filha de seu tempo e morre em seu tempo.

A personalidade não é o Corpo Físico, a personalidade não é o Corpo Vital, a personalidade não é o Eu, a personalidade não é a Alma, a personalidade não é o Espírito.

A personalidade é energética, sutil, atômica e se forma durante os primeiros sete anos da infância com a herança, costumes, exemplos, etc., robustecendo-se com o tempo e com as experiências.

Três coisas vão ao panteão ou cemitério:

1. Corpo Físico
2. Corpo Vital
3. Personalidade

O Corpo Físico e o Vital se desintegram pouco a pouco de forma simultânea. A personalidade perambula pelo cemitério ou panteão, e só através de vários séculos vai se desintegrando.

O que continua, isso que não se desintegra no cemitério, é o Eu pluralizado. A legião do Eu continua com um corpo comum, dito corpo não é o Astral como muitos supõem.

O corpo que usa a Legião do Eu é o Corpo Lunar ou Corpo Molecular. É necessário que os estudantes gnósticos não confundam o Corpo Lunar com o Corpo Solar.

O Corpo Solar é o Corpo Astral.

Só aqueles que trabalharam com o Maithuna durante muitos anos possuem realmente o Corpo Astral.

Os pequenos Eus que habitam no Corpo Lunar se projetam por todas as regiões da Mente Cósmica, e regressam ao seu corpo comum (o Corpo Lunar).

O Eu vestido com seu Corpo Lunar retorna a uma nova matriz para se revestir com o traje de pele e repetir, neste vale de lágrimas, suas mesmas tragédias e amarguras.

Somente aqueles que possuem o Ser, reencarnam. Os que não possuem o Ser, retornam.

É preciso possuir o Ser para reencarnar. É preciso não possuir o Ser para retornar.

É sacrifício reencarnar, é um fracasso retornar. Se reencarnam os indivíduos sagrados para salvar o mundo. Retornam os imbecis para atormentar o mundo.

As reencarnações sagradas sempre foram celebradas no Tibet com grandes festas religiosas.

Jesus de Nazareth foi uma reencarnação. O nascimento de Jesus foi o maior acontecimento do mundo.

## Capítulo VI - Dissolução do Eu

Meus irmãos:

É necessário que neste Natal vocês compreendam a fundo a necessidade de dissolver o Eu. O maior perigo que existe na vida é o de nos convertermos em HANASMUSSIONOS.

Quem não trabalha na dissolução do Eu em cada existência vai se degenerando mais e mais até que, por fim, deixa de nascer porque se converteu em perigoso Hanasmussiano.

Existem quatro classes de Hanasmussianos:

1. Hanasmussiano de tipo cretino, demasiado decrepito, estúpido e degenerado.
2. Hanasmussianos fortes, astutos, perversos.
3. Hanasmussianos com duplo centro de gravidade, mas que não têm Corpo Astral e só usam Corpo Lunar.
4. Hanasmussianos com duplo centro de gravidade e Corpo Astral.

Os Hanasmussianos de primeiro tipo são verdadeiros cretinos, idiotas e degenerados, sumamente perversos, mas que já nem sequer têm forças para serem perversos; essa classe se desintegra rapidamente depois da morte do Corpo Físico.

Os Hanasmussianos do segundo tipo continuam retornando a este mundo em organismos do Reino Animal.

Os Hanasmussianos de terceiro grau foram iniciados de Magia Branca e adquiriram muitos poderes psíquicos, mas como não dissolveram o Eu, se extraviaram do caminho e caíram na Magia Negra. Esta classe de Hanasmussianos é como uma moeda de duas caras, o anverso e o reverso; duas personalidades internas, uma branca, outra negra, cada uma dessas duas personalidades tem autoindependência e poderes psíquicos.

Os Hanasmussianos do quarto tipo são verdadeiros Bodhisattvas caídos, que cometeram o erro de fortalecer o Eu. Estes Hanasmussianos têm duplo centro de gravidade, a Divina e a Diabólica. O mais grave de tudo é que eles têm Corpo Astral. Exemplo: Andramelek, este Hanasmussiano confunde aos invocadores inexperientes, os dois Andramelek são um, o branco e o negro; ambos adeptos são opostos, porém, são um, e ambos são verdadeiros mestres, um da Loja Branca e o outro da Loja Negra.

Muitos iniciados que lograram criar seus corpos existenciais superiores do Ser, fracassaram porque não dissolveram o Eu psicológico.

Esses iniciados não puderam celebrar o Natal do coração, não lograram encarnar o Ser, apesar de possuir os corpos existenciais superiores, e se converteram em Hanasmussianos com duplo centro de gravidade.

É necessário compreender a necessidade de trabalhar com os Três Fatores da Revolução da Consciência, se é que realmente queremos a Autorrealização a fundo.

Se excluirmos qualquer Fator da Revolução da Consciência, o resultado é o fracasso.

Nascer, Morrer e Sacrificar-nos pela humanidade, eis os Três Fatores básicos da Revolução da Consciência.

Magia Sexual, dissolução do Eu e caridade, este é o triplo sendeiro da vida reta.

Alguns irmãos gnósticos nos escreveram pedindo uma didática para a dissolução do Eu.

A melhor didática para a dissolução do Eu, encontra-se na vida prática intensamente vivida.

A convivência é um espelho maravilhoso onde o Eu pode ser contemplado de corpo inteiro.

A relação com nossos semelhantes, os defeitos escondidos no fundo subconsciente afloram espontaneamente, saltam fora porque o subconsciente nos trai e, se estamos em estado de alerta percepção, então os vemos tal como são em si mesmos.

A melhor alegria para o gnóstico é celebrar o descobrimento de algum de seus defeitos.

Defeito descoberto, defeito morto; quando descobrimos algum defeito, devemos vê-lo em cena como quem está vendo cinema, mas sem julgar, nem condenar.

Não é suficiente compreender intelectualmente o defeito descoberto. É necessário submergir-nos em profunda meditação interior para capturar o defeito nos outros níveis da mente.

A mente tem muitos níveis e profundidades e, enquanto não tivermos compreendido um defeito em todos os níveis da mente, não teremos feito nada, e ele continuará existindo como um demônio tentador no fundo do nosso próprio subconsciente.

Quando um defeito é integralmente compreendido em todos os níveis da mente, então este se desintegra com seu pequeno Eu que o caracteriza, reduzindo-o à poeira cósmica nos mundos suprasensíveis.

Assim é como vamos morrendo de instante em instante, assim é como vamos estabelecendo dentro de nós um centro de consciência permanente, um centro de gravidade permanente.

Dentro de todo ser humano que não se encontre em último estado de degeneração, existe o Buddhata, o Princípio Budista interior, o material psíquico ou matéria prima para fabricar isso que se chama Alma.

O Eu pluralizado gasta torpemente dito material psíquico em explosões atômicas absurdas de inveja, cobiça, ódios, ciúmes, fornicções, apegos, vaidades, etc.

Conforme o Eu pluralizado vai morrendo de instante em instante, o material psíquico vai se acumulando dentro de nós mesmos, convertendo-nos em um centro permanente de consciência.

É assim que vamos nos individualizando pouco a pouco, desgoistizando-nos, individualizando-nos.

No entanto, aclaramos que a individualidade não é tudo; com o acontecimento de Belém devemos passar à sobre individualidade.

O trabalho de dissolução do Eu é algo muito sério, necessitamos estudar a si mesmos profundamente em todos os níveis da mente; o Eu é um livro de muitos tomos.

Necessitamos estudar nossos pensamentos, emoções e ações de instante em instante, sem justificar, nem condenar, necessitamos compreender integralmente em todas as profundidades da mente, todos e cada um de nossos defeitos.

O Eu pluralizado é o subconsciente; quando dissolvemos o Eu, o subconsciente se converte em consciente.

Necessitamos converter o subconsciente em consciente, e isso só é possível conseguindo a aniquilação do Eu.

Quando o consciente passa a ocupar o posto de subconsciente, adquirimos isso que se chama consciência contínua.

Quem goza de consciência contínua, vive a todo instante consciente não só no mundo físico, mas também nos mundos superiores.

A humanidade atual é subconsciente em 97%, e por isso dorme profundamente não somente no mundo físico, mas também nos mundos suprasensíveis durante o sono do corpo físico e depois da morte.

Necessitamos a morte do Eu, necessitamos morrer de instante em instante, aqui e agora, não somente no mundo físico, mas também em todos os planos da Mente Cósmica.

Devemos ser impiedosos conosco mesmos e fazer a dissecação do Eu com o tremendo bisturi da autocrítica.

## Capítulo VII - A Luta dos Opostos

Um grande Mestre dizia: Buscai a iluminação que tudo o mais vos será dado por acréscimo.

O pior inimigo da iluminação é o Eu. É necessário saber que o Eu é um nó no fluir da existência, uma obstrução fatal no fluxo da vida livre em seu movimento.

Perguntou-se a um Mestre:

— Qual é o caminho?

— Que montanha magnífica! - disse o Mestre, referindo-se à montanha onde tinha seu retiro.

— Não pergunto sobre a montanha, mas sobre o caminho.

— Enquanto não possas ir mais além da montanha, não poderás encontrar o caminho - replicou o Mestre.

Outro Monge fez a mesma pergunta a esse mesmo Mestre:

— Lá está, justo diante de teus olhos - respondeu-lhe o Mestre.

— Por que não posso vê-lo?

— Porque tens ideias egoístas.

— Poderei vê-lo, senhor?

— Enquanto tiveres uma visão dualista e disseres: “*Eu não posso*” e assim por diante, seus olhos estarão obscurecidos por essa visão relativa.

— Quando não há eu nem tu, pode-se ver?

— Quando não há eu nem tu, quem quer ver?

O fundamento do Eu é o dualismo da mente. O Eu se sustenta no batalhar dos opostos.

Todo o raciocínio se fundamenta no batalhar dos opostos. Se dizemos fulano de tal é alto, queremos dizer que não é baixo. Se dizemos que estou entrando, queremos dizer que não estamos saindo.

Se dizemos estou alegre, afirmamos com isso que não estamos tristes, etc.

Os problemas da vida não são senão formas mentais com dois polos: um positivo e outro negativo.

Os problemas são sustentados pela mente e são criados pela mente. Quando deixamos de pensar em um problema, este termina inevitavelmente.

Alegria e tristeza; prazer e dor; bem e mal; triunfo e derrota, constituem o batalhar dos opostos no qual se fundamenta o Eu.

Toda a vida miserável que vivemos vai de um oposto ao outro: triunfo, derrota, gosto, desgosto, prazer, dor, fracasso, êxito, isto, aquilo, etc.

Necessitamos nos libertar da tirania dos opostos, e isto só é possível aprendendo a viver de instante em instante, sem abstrações de nenhuma espécie, sem sonhos, sem fantasia.

Haveis observado como as pedras do caminho estão pálidas e puras depois de um aguaceiro torrencial? Só se pode murmurar um “oh!” de admiração. Nós devemos compreender esse “oh!” das coisas sem deformar essa exclamação divina com a batalha dos opostos.

Joshu, perguntou ao Mestre Nansen:

— O que é o TAO?

— A vida comum - respondeu Nansen.

— Como se faz para viver de acordo com ela?

— Se tratas de viver de acordo com ela, fugirá de ti; não trates de cantar esta canção, deixa que ela mesma se cante. Acaso o humilde soluço não vem por si só?

Meus irmãos, neste Natal recordem-se desta frase:

“A GNOSIS VIVE NOS FATOS. MURCHA NAS ABSTRAÇÕES E É DIFÍCIL DE SE ACHAR, MESMO NOS PENSAMENTOS MAIS NOBRES.”

Perguntaram ao mestre Bokujo:

— Temos que nos vestir e comer todos os dias? Como poderíamos escapar disto?

O Mestre respondeu:

— Comemos, nos vestimos.

— Não compreendo - disse o discípulo.

— Então te veste e come - disse o Mestre.

Esta é precisamente a ação livre dos opostos: Comemos, nos vestimos? Por que fazer disso um problema? Por que estar em outras coisas enquanto estamos comendo e nos vestindo?

Se estás comendo, come; se estás te vestindo, veste-te; E se andas pela rua, anda, anda, anda, mas não penses em outra coisa. Faz apenas o que estás fazendo, não fujas dos fatos, não os preencha de tantos significados, símbolos, sermões e advertências. Vive-os sem alegorias, com mente receptiva de instante em instante.

Amadíssimos irmãos gnósticos, que hoje celebram conosco a festa de Natal: compreendam que estou falando com vocês sobre o sendeiro da ação, livre do batalhar doloroso dos opostos.

Ação sem distrações, sem escapatórias, sem fantasias, sem abstrações de nenhuma espécie.

Transformai vosso caráter, amadíssimos. Transformai-o através da ação inteligente, livre do batalhar dos opostos.

Quando as portas da fantasia se fecham, se desperta o órgão da Intuição.

A ação, livre do batalhar dos opostos é ação intuitiva, é ação plena; onde há plenitude, o Eu está ausente.

A ação intuitiva nos conduz de mãos dadas até o despertar da consciência.

Trabalhemos e descansemos felizes, abandonando-nos ao curso da vida. Esgotemos a água turva e podre do pensamento habitual e, no vazio fluirá a Gnosis, e com ela a alegria de viver.

Esta ação inteligente, livre do batalhar dos opostos, nos eleva a um ponto no qual algo deve se romper.

Quando tudo marcha bem, o teto rígido do pensamento se rompe, e a luz e o poder do Íntimo entram em torrentes na mente que deixou de sonhar.

Então, no mundo físico e fora dele, durante o sono do corpo material, vivemos totalmente conscientes e iluminados, gozando a felicidade da vida nos mundos superiores.

Esta tensão contínua da mente, esta disciplina, nos leva ao despertar da consciência.

Se estamos comendo e pensando em negócios, é claro que estamos sonhando. Se estamos dirigindo um automóvel e estamos pensando na noiva, é lógico que não estamos despertos, estamos sonhando. Se estamos trabalhando e estamos lembrando do compadre ou da comadre, ou do amigo, ou do irmão, etc., é claro que estamos sonhando.

As pessoas que vivem sonhando no mundo físico, vivem também sonhando nos mundos internos durante aquelas horas em que o Corpo Físico está dormindo.

Se necessita deixar de sonhar nos mundos internos. Quando deixamos de sonhar no mundo físico, despertamos aqui e agora, e esse despertar aparece nos mundos internos.

Buscai primeiro a iluminação que tudo o mais vos será dado por acréscimo.

Quem está iluminado vê o caminho, quem não está iluminado não pode ver o caminho e facilmente pode extraviar-se na senda e cair no abismo.

É terrível o esforço e a vigilância que se necessita ter de segundo em segundo, de instante em instante, para não cair em devaneios. Basta um minuto de descuido e a mente já está sonhando ao lembrar-se de algo, ao pensar em algo distinto do trabalho, ou ao fato de que estamos vivendo no momento.

Quando, no mundo físico, aprendemos a estar despertos de instante em instante, nos mundos internos, durante as horas de sono do Corpo Físico, e também depois da morte, viveremos despertos e autoconscientes de instante em instante.

É doloroso saber que a consciência de todos os seres humanos dorme e sonha profundamente, não só durante aquelas horas de repouso do Corpo Físico, mas também durante esse estado ironicamente chamado Estado de Vigília.

A ação livre de dualismo mental produz o despertar da consciência.

## **Capítulo VIII - Técnica da Meditação**

A técnica da meditação nos permite chegar às alturas da iluminação.

Devemos distinguir entre uma mente que está quieta e uma mente que está aquietada à força.

Devemos distinguir entre uma mente que está em silêncio e uma mente que está silenciada violentamente.

Quando a mente está aquietada à força, realmente não está quieta, está amordaçada pela violência; e nos níveis mais profundos do entendimento há toda uma tempestade.

Quando a mente está silenciada violentamente, realmente não está em silêncio, e no fundo clama, grita e se desespera.

É necessário acabar com as modificações do princípio pensante durante a meditação.

Quando o princípio pensante fica sob nosso controle, a iluminação advém a nós espontaneamente.

O controle mental nos permite destruir os grilos criados pelo pensamento. Para lograr a quietude e o silêncio da mente é necessário saber viver de instante em instante, saber aproveitar cada momento, sem dosificar o momento.

Aproveita tudo de cada momento, porque cada momento é filho da Gnosis. Cada momento é absoluto, vivo e significativo. A momentaneidade é característica especial dos gnósticos. Nós amamos a filosofia da momentaneidade.

O Mestre Ummom disse aos seus discípulos: “Se caminham, caminhem; se sentam, sentem-se. Mas não vacilem”.

Um primeiro estudo na técnica da meditação é a antessala dessa paz divina que supera todo conhecimento.

A forma mais elevada de pensar é não pensar. Quando se logra a quietude e o silêncio da mente, o Eu com todas as suas paixões, desejos, apetências, temores, afetos etc. se ausenta.

Só com a ausência do Eu a essência da mente (BUDDHATA) pode despertar para unir-se ao Íntimo e nos levar ao êxtase.

É falso, como afirma a escola de Magia Negra do Subub, que a mônada, ou a Grande Realidade, penetre dentro daquele que todavia não possui os corpos existenciais superiores do Ser.

O que entra dentro dos fanáticos tenebrosos do Subub são as entidades tenebrosas que se expressam neles por meio de gestos, ações e palavras bestiais e absurdas. Essas pessoas são possuídas por tenebrosos.

A quietude e o silêncio da mente têm um único objetivo: liberar a essência da mente para que esta, fundida com a mônada ou com o Íntimo, possa experimentar isso que nós chamamos a Verdade.

Durante o êxtase e na ausência do Eu, a essência pode viver livremente no mundo da névoa de fogo, experimentando a Verdade.

Quando a mente se encontra em estado passivo e receptivo, absolutamente quieta e em silêncio, liberta-se o Buddhata ou Essência da mente, e advém o êxtase.

A essência encontra-se sempre engarrafada entre o batalhar dos opostos; mas, quando a batalha termina e a quietude e o silêncio são absolutos, a Essência fica livre e a garrafa vira pedaços.

Quando praticamos a meditação, nossa mente é assaltada por muitas lembranças, desejos, paixões, preocupações etc.

Devemos evitar o conflito entre a atenção e a distração. Há um conflito entre a distração e a atenção quando combatemos contra esses assaltantes da mente. O Eu é o projetor de ditos assaltantes mentais. Onde há conflito, não existe quietude, nem silêncio.

Devemos anular o projetor mediante a auto-observação e compreensão. Examinai cada imagem, cada lembrança, cada pensamento que chegue à mente. Recordai-vos que cada pensamento tem dois polos: o positivo e o negativo.

Entrar e sair são dois aspectos de uma mesma coisa; o refeitório e o banheiro, o alto e o baixo, o agradável e o desagradável etc., são sempre os dois polos de uma mesma coisa.

Examinai os dois polos de cada forma mental que chegue à mente. Recordai que só mediante o estudo das polaridades se chega à síntese.

Toda forma mental pode ser eliminada por meio da síntese. Exemplo: nos assalta a lembrança de uma namorada. É bela? Pensemos que a beleza é o oposto da feiura, e que se em sua juventude é bela, em sua velhice será feia. Síntese: não vale a pena pensar nela, é uma ilusão, uma flor que inevitavelmente murchará.

Na Índia, esta auto-observação e estudo de nossa própria mente é chamada PRATYAHARA.

Os pássaros-pensamentos devem passar pelo espaço de nossa própria mente em sucessivo desfile, mas sem deixar rastro algum.

A procissão infinita de pensamentos projetados pelo Eu finalmente se esgota e então a mente fica quieta e em silêncio.

Um grande Mestre autorrealizado disse: *“Somente quando o projetor, ou seja, o Eu, está completamente ausente, então sobrevém o silêncio que não é produto da mente. Este silêncio é inesgotável, não é do tempo, é o incomensurável, só então advém aquilo que É”*.

Toda esta técnica se resume em dois princípios:

- a. Profunda reflexão e
- b. Tremenda serenidade.

Esta técnica da meditação com seu não-pensamento põe a trabalhar a parte mais central da mente, aquela que produz o Êxtase.

Recordai que a parte central da mente é isso que se chama Buddhata, a Essência, a Consciência.

Quando o Buddhata desperta ficamos iluminados, necessitamos despertar o Buddhata (a Consciência).

O estudante gnóstico pode praticar sentado ao estilo ocidental ou ao estilo oriental.

É aconselhável praticar com os olhos fechados para evitar as distrações do mundo exterior.

Convém relaxar o corpo evitando cuidadosamente que algum músculo fique em tensão.

Resulta magnífico saber combinar inteligentemente a meditação com o sono, a fim de que a matéria não estorve.

O Buddhata, a Essência, é o material psíquico, o princípio Buddhico interior, o material anímico ou matéria-prima com a qual damos forma à Alma.

O Buddhata é o melhor que temos dentro, e desperta com a meditação interior profunda.

O Buddhata é realmente o único elemento que possui o pobre animal intelectual para chegar a experimentar isso que chamamos a Verdade.

Não podendo o animal intelectual encarnar o Ser devido que ainda não possui os corpos existenciais superiores, o único que pode é praticar a meditação para autodespertar o Buddhata, e conhecer a Verdade.

Jesus, o Divino Mestre, cujo Natal celebramos neste ano de 1964, disse: *“Conhececi a Verdade e a Verdade vos fará livres”*.

## Capítulo IX - O Êxtase



Isan enviou ao Mestre Koysen um espelho. Koysen mostrou-o aos seus Monges e disse:

— Este é o espelho de Isan ou o meu? Se dizem que é de Isan, como pode ser que se encontre em minhas mãos? Se dizem que é meu, por acaso não o recebi das mãos de Isan? Fala, fala, se não o farei em pedaços.

Os monges não puderam passar entre estes dois opostos e o mestre fez em pedaços o espelho.

É impossível o êxtase enquanto a Essência estiver engarrafada entre os opostos.

Nos tempos da Babilônia veio ao mundo o Bodhisattva do Santíssimo Ashiata-Shiemash, um grande Avatara.

O Bodhisattva não estava caído e como, todo o Bodhisattva, tinha normalmente desenvolvidos os corpos existenciais superiores do Ser.

Quando chegou à idade responsável, chegou ao monte Veziniana, e se meteu em uma caverna.

Conta a tradição que fez três jejuns tremendos de quarenta dias, cada um acompanhado de sofrimento intencional e voluntário.

O primeiro jejum foi dedicado à oração e à meditação.

O segundo jejum foi dedicado a revisar toda sua vida e as vidas passadas. O terceiro jejum foi o definitivo, foi dedicado a acabar com a associação mecânica da mente. Não comeu e só bebeu água, e a cada meia hora se arrancava dois pelos do peito.

Existem dois tipos de associação mecânica que vêm a formar a base dos opostos:

- a. Associação mecânica por ideias, palavras, frases etc.
- b. Associação mecânica por imagens, formas, coisas, pessoas etc.

Uma ideia se associa a outra, uma palavra a outra, uma frase a outra e vem o batalhar dos opostos.

Uma pessoa se associa com a outra, a lembrança de alguém vem à mente, uma imagem se associa a outra, uma forma a outra e continua o batalhar dos opostos.

O Bodhisattva do Avatara Ashiata-Shiemash, sofrendo o indizível e jejuando quarenta dias, mortificando-se espantosamente e sumido em profunda meditação íntima, logrou a dissociação da mecânica mental e sua mente ficou solenemente quieta e em imponente silêncio.

O resultado foi o êxtase com a encarnação de seu real Ser. Ashiata-Shiemash realizou uma grande obra na Ásia, fundando monastérios e estabelecendo governantes de consciência desperta em todos os lugares. Este Bodhisattva pôde encarnar o seu real Ser durante a meditação por possuir os corpos existenciais superiores do Ser.

Aqueles que não possuem os corpos existenciais superiores do Ser não podem lograr que a Divindade ou o Ser operem dentro deles ou se encarnem, mas podem liberar a essência para que ela se fusione com o Ser e participe de seu êxtase.

Em estado de êxtase podemos estudar os grandes mistérios da vida e da morte.

Há que estudar o ritual da vida e da morte enquanto chega o Oficiante (o Íntimo, o Ser).

Só na ausência do Eu se pode experimentar a felicidade do Ser. Só na ausência do Eu, advém o êxtase.

Quando se logra a dissociação da mecânica mental, vem isso que os Orientais chamam de “*estouro da bolsa*”, irrupção do vazio. Então, há um grito de alegria, porque a Essência (o Buddhata) escapou da batalha dos opostos e agora participa da comunhão dos Santos.

Somente experimentando o êxtase se sabe o que é a verdade e a vida. Só na ausência do Eu gozamos a felicidade da vida em seu movimento.

Só em estado de êxtase podemos descobrir o profundo significado do Natal, que nesta noite celebramos com júbilo em nosso coração.

Quando, em estado de êxtase, estudamos a vida do Cristo, descobrimos que grande parte do drama cósmico representado pelo Senhor ficou sem ser escrito.

Devemos praticar diariamente a meditação gnóstica, pode-se praticar sozinhos ou acompanhados.

A técnica da meditação ensinada nesta mensagem deve estabelecer-se em todos os Lumisiais Gnósticos, como uma obrigação, convertendo ditos Lumisiais em centros de meditação. Todos os irmãos gnósticos em grupos, devem sentar-se e meditar.

Todo grupo gnóstico deve praticar esta técnica da meditação antes ou depois dos rituais.

Também se pode e se deve praticar a técnica de meditação em casa, diariamente. Quem puder fazer um passeio ao campo, deve fazê-lo, para meditar no silêncio do bosque.

Com base nesta mensagem e nestes ensinamentos, é necessário incluir dentro da ordem dos Lumisiais Gnósticos a técnica da meditação. Entregamos aos Lumisiais a única técnica que deve ser aceita por todos os Lumisiais.

É falso assegurar que a grande realidade possa operar dentro de um indivíduo que não possua os corpos existenciais do Ser.

É estúpido afirmar que a Grande Realidade penetre dentro de alguém (como pretendem os tenebrosos do Subub) supostamente para expulsar de nós as entidades animais instintivas submersas que constituem o Eu pluralizado.

**Repetimos: A GRANDE REALIDADE NÃO PODE PENETRAR DENTRO DAQUELES QUE NÃO POSSUAM OS CORPOS EXISTENCIAIS SUPERIORES DO SER. SOMENTE COM O MAITHUNA (MAGIA SEXUAL) PODEMOS CRIAR OS CORPOS SUPERIORES EXISTENCIAIS DO SER.**

O grande Avatara Ashiata Shiemash, pôde encarnar em seu Bodhisattva quando este último se encontrava com a mente em absoluta quietude e silêncio, devido ao fato concreto de que já possuía os corpos existenciais superiores do Ser, desde as antigas reencarnações.

Também é necessário esclarecer que, após o êxtase, apesar de receber um tremendo potencial de energia, o Eu não se dissolve como creem equivocadamente muitos estudantes de ocultismo.

A dissolução do Eu só é possível a base de profunda compreensão e incessante trabalho diário sobre nós mesmos de instante em instante.

Explicamos tudo isto para que não se confunda a meditação gnóstica com as práticas tenebrosas do Subub e de muitas outras escolas de Magia Negra.

Quando um místico alcança o êxtase, sente, ao retornar ao seu Corpo Físico, a necessidade urgente de criar os corpos existenciais superiores do Ser e o indescritível anelo de dissolver o Eu.

O êxtase não é um estado nebuloso, mas sim um estado de assombro transcendente associado a uma perfeita clareza mental.

Meus irmãos, desejo a vós um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

Que a estrela de Belém resplandeça em vosso caminho.

Paz Inverencial

A stylized, cursive handwritten signature of Samael Aun Weor. The signature is written in black ink and features a large, sweeping 'S' at the beginning, followed by the words 'amael Aun Weor' in a fluid, connected script. There are several horizontal strokes and a large circular flourish at the end of the signature.

## *Aviso Urgente*

Com imenso júbilo para todos nós, vamos celebrar o Primeiro Congresso Gnóstico Latino-americano na cidade de Cartagena (Colômbia).

O Movimento Gnóstico já estava precisando do Congresso.

Nestes instantes, estamos iniciando a nova Era de Aquário, entre o augusto trovejar do pensamento.

O nosso grande Movimento propõe-se agora a iniciar uma Era de intensa atividade gnóstica no mundo inteiro.

É por isso que o Congresso Gnóstico já se fazia indispensável.

Neste Natal de 1964, e por motivo do Congresso Gnóstico, fazemos chegar a nossa saudação a todos e a cada um dos irmãos do nosso grande Movimento.

Para informação sobre o Congresso, aconselhamos dirigir-se a:

Gabriel Romero R.

Apartado Aéreo 14-09

Cartagena, Colômbia

O Congresso Gnóstico terá sua abertura no dia 27 de dezembro de 1964, e se encerrará em 1º de janeiro de 1965.

## *Correspondência*

Rogo a todos os irmãos que me escrevem, que coloquem bem claro o seu nome de remetente na carta, e o seu endereço bem preciso para poder responder-lhes.

Necessitamos com extrema urgência da cooperação voluntária e espontânea de todos os irmãos gnósticos para o bem da Obra.

À esta Sede Central do Movimento Gnóstico, no México, chegam milhares de cartas de todos os países da Terra, e necessitamos responder. Os selos dos correios custam, e são muitos milhares de pesos que gastamos nesses correios.

São muitas as pessoas que nos escrevem, pedindo orientação, ensinamento, etc., e são muitos os milhares de pesos que custam os selos dos correios.

Ajudai-nos a ajudar, irmãos. Enviai ao México vossa contribuição financeira.

É cooperar para ajudar milhares de pessoas. Nós ajudamos orientando.

Com boa vontade e nobre coração, todos os irmãos podem ajudar-nos a ajudar.

As cartas podem ser dirigidas assim:

Rafael Ruiz Ochoa

Rubrica N° 78-58

México D.F.

Rafael Ruiz Ochoa entregará sua carta a Samael Aun Weor, presidente fundador do Movimento Gnóstico Cristão Universal.

Nenhuma carta ficará sem resposta. Estamos dispostos a responder todo àquele que nos escreva.

## **RENÚNCIA AOS DIREITOS AUTORAIS**

“Hoje, meus queridos irmãos, e para sempre, renuncio, renunciei e seguirei renunciando aos direitos de autor. Tudo que desejo é que esses livros sejam vendidos de forma barata, ao alcance dos pobres, ao alcance de todos que sofrem e choram! Que o mais infeliz cidadão possa obter este livro com os poucos trocados que leva em seu bolso! Isso é tudo!”

**Samael Aun Weor**

1º Congresso Gnóstico Internacional  
Guadalajara, México – 29/10/1976



A Editora Gnosis Brasil trabalha voluntariamente para oferecer ao público os livros do V. M. Samael Aun Weor e do V. M. Lakshmi Daimon. O lucro da Editora é destinado à continuidade da produção editorial, ao aprimoramento de serviços e ao suporte dos trabalhos filantrópicos do Instituto Gnosis Brasil.

Primamos pela tradução mais fidedigna e investigamos os termos culturais, históricos, científicos, mitológicos, botânicos, esotéricos etc., utilizados pelos Veneráveis Mestres em suas obras para justificar seu uso em nosso idioma e fazer aclarações que orientem o leitor, quando necessário, utilizando sucintas notas de rodapé.

Em nossos livros você vai encontrar os prefácios originais, escritos por aquelas pessoas a quem os autores realmente encomendaram tal trabalho.

Também poderá apreciar as artes das capas, releituras que preservam a originalidade das primeiras edições. Através das capas os Mestres nos deixaram ensinamentos que, muitas vezes, não se encontram descritos no interior dos livros e talvez não fossem os mesmos se expressos com palavras. No entanto é incomum e improvável que se encontrem edições que mantenham tais imagens, principalmente com relação às obras do Mestre Samael. Nós, da Editora Gnosis Brasil, por orientação do V. M. Lakshmi em respeito ao V. M. Samael, trabalhamos pelo resgate das capas originais.

Jamais interferimos no conteúdo das obras para alterar conceitos ou adicionar entendimentos pessoais. Vamos às fontes mais fiéis buscando resguardar a sabedoria de cada obra como um todo.

[editora@gnosisbrasil.com](mailto:editora@gnosisbrasil.com)